

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 .
Para o Brasil, por anno . . . . .	2\$000 .
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 .
Numero avulso . . . . .	30 .

annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 .
Imposto do sello . . . . .	10 .

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convençionado.

## ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

Se as gazetas não mentem devem realizar-se em principios de 1913 as eleições de todos os corpos administrativos do nosso paiz devendo para tanto organisarem-se previamente os respectivos recenseamentos eleitoraes.

Por parte do Parlamento parece que ha na verdade o proposito assente de preparar as cousas n'esse sentido, trabalhando-se activamente na lei eleitoral que, dentro de breves dias, deve ficar discutida e aprovada passando logo a executar-se na parte que trata da organização dos novos recenseamentos.

Baseada em principios evidentemente liberaes e dotada de disposições que inteiramente acautellam e garantem os direitos do eleitorado Portuguez, a futura lei deve acabar com toda a possibilidade de fraude eleitoral tanto no que diz respeito á organização dos recenseamentos como na parte que trata propriamente das eleições que, de futuro, devem representar a genuina Soberania Nacional.

O povo do concelho de Figueiró dos Vinhos privado, na sua quasi totalidade, dos seus direitos d'eleitores, por essa burla do recenseamento em que foram **excluidos mais de dois mil cidadãos Figueiroenses**, vae em breve ser restituído de tão respeitabilissimos direitos para que possa intervir nas cousas publicas do seu paiz e do seu concelho, como a lei lhe faculta e o seu patriotismo aconselha e indica.

É aquelles que tão leviana e impensadamente desceram a semelhante attentado de direitos, sem exemplo possivel no nosso paiz, devem hoje estar inteiramente arrependidos do que fizeram, que afinal não teve, e nem podia ter, os effeitos que lhe attribuiam d'a-

fastar das eleições municipaes a grande maioria dos cidadãos Figueiroenses cujos votos sabiam serem-lhe adversos.

Foi uma *cartada infeliz* n'um attentado desnecessario e improficuo, que nunca podia dar o ambicionado resultado por não haver regimem algum que deixasse consumir a burla premeditada, elegendo a Camara Municipal por meia duzia de adeptos que não podiam representar a maioria do concelho e aos quaes, ella era inteiramente adversa.

Entim vae-se remediar o mal e reparar o agravo recenseando todos os cidadãos a quem a lei concede direitos eleitoraes e procedendo-se depois a eleições que representem a vontade do povo liberamente manifestada sem coações nem violencias.

Amantes da legalidade e da ordem por que tantas vezes temos pugnado e clamado nas columnas d'este jornal, não podemos deixar de manifestar o nosso sincero regosijo pela louvavel orientação do Parlamento e de todos aquelles que vem pugnando pela normalidade do funcionamento administrativo á frente dos quaes, como de resto na vanguarda de todos os empreendimentos justos e legaes que podem concorrer para o engrandecimento da Patria, se encontra e destaca a brilhante e patriótica figura do Dr. Antonio José de Almeida.

## Tiros no Zezere

Já ha dias que começaram a ouvir-se n'esta Villa repetidos tiros de dynamite no rio Zezere, devendo tratar-se da costumada pesca por este processo.

Só uma ignorancia crassa ao serviço de malvadez equivalente pode levar alguém á monstruosidade e ao crime de matar peixes por este systema, que corresponde sem duvida a extinguir os bellos e apreciados povoadores do nosso rio.

Succede que em alguns pontos d'esse abundante rio principiam já a sentir-se os desgraçados effeitos

de semelhante selvageria havendo zonas, outr'ora bastante povoadas, onde o peixe já hoje escasseia d'uma forma alarmante.

Alem d'isso o emprego dos tiros de dynamite, no rio, revolvendo os limos e o deposito dos poços mais fundos e matando muito peixe, que se perde e corrompe, vae adulterar as qualidades terapeuticas da agua prejudicando a saude de centenaes de pessoas que costumam utilizar se dos banhos d'aquelle rio.

Urge pois que as respectivas autoridades procedam com todo o rigor á prisão e punição dos arguidos procedendo a devassas, autoando-os e enviando-os ao poder judicial.

Sabemos que o Ex.<sup>mo</sup> Administrador d'este concelho procura acabar, na aria da sua jurisdição, com tão criminosos desmandos sendo dever de todos os cidadãos honestos ajudal-o em tão necessaria e salutar crusada para que d'uma vez para sempre se acabe com tamanho barbarismo.

## S. João da Foz d'Alge

Foram assistir aos festejos de S. João na Foz d'Alge, freguezia d'Alge, d'este concelho os nossos bons amigos e companheiros Joaquim Lacerda junior, Amadeu Simões Lopes, Francisco Antonio Cardo, João Rodrigues Portella, Izidro Simões d'Alge, Arthur de Paiva Furtado e Benjamim Gaetano este das Bairradas e aquelles d'esta Villa, que, todos, se hospedaram em casa do sen e nosso presado amigo Antonio Quaresima de Carvalho, grande proprietario n'este concelho e n'aquelle logar residente.

O trajecto para a referida povoação foi feito pelo logar do Casal d'Alge, terra do nosso bom amigo e abouado proprietario João Antonio, em cuja casa os alegres forasteiros almoçaram lantamente.

Os nossos amigos João Simões Baião de Foz d'Alge e José Mendes, dos Chãos obsequiaram por sua vez os illustres romeiros que só ha noute regressaram a esta villa vindo todos optimamente dispostos e satisfeitos tanto pela romaria e passeio como pelas destineções e obsequios de que foram alvos.

## Desastre grave

Quando no passado sabado 29 de junho ultimo, o nosso patricio Humberto Lopes Agostinho regressava de bicicleta a Pombal, em cuja villa está empregado no commercio, sof-

reu um grave desastre na descida da Ribeira d'Alge, indo d'encontro a uma carroça e ferindo-se gravemente na respectiva lança, tendo de regressar a esta Villa onde se encontra em tratamento.

Deu logar ao desastre a grande ventania que soprava e lhe derrubou para os olhos as abas do chapêo não lhe deixando ver, a conveniente distancia, a carroça em questão.

O ferido que parece encontrar-se livre de perigo, foi acompanhado a esta Villa por seu primo e amigo Francisco Rodrigues Ferreira, importante commerciante da nossa praça que o tem rodiado de todos os cuidados e carinhos por forma a que nada lhe falte no seu tratamento que nós dizem ser bastante demorado.

## TURISMO

Por que é na verdade d'evidente e importante interesse publico, damos conhecimento aos nossos leitores do officio que nos foi dirido pelo digno e zeloso Director da Repartição do Turismo, que é do theor seguinte:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director do jornal

«O Figueiroense»

Peço a V. Ex.<sup>a</sup> o favor, que desde já agradeço, de tornar publico por intermedio do seu jornal que a Repartição de Turismo está organisando uma exposição de objetos de caracter nacional susceptiveis de venda a turistas estrangeiros. Tem esta exposição como fim o desenvolvimento d'uma industria muito explorada lá fóra e que entre nós não tem sido convenientemente exercida, limitada como está á produção de artigos insignificantes e que estão muito longe de honrar a industria nacional.

Conta esta Repartição poder instituir numerosos premios em favor dos concorrentes que mais interessantes objetos apresentarem.

Aceitam-se desde já quaesquer objectos para a referida exposição sendo da maior conveniencia que o nome do remetente, localidade, e preço do objeto, sejam escriptos d'uma forma bastante legivel para evitar confusões.

Os objetos de valor inferior a 2.000 réis não serão restituídos e ficarão fazendo parte da coleção d'esta Repartição.

Saude e Fraternidade

Repartição do Turismo em 1 de Julho de 1912.

O Director.»

**Silencio!**

Enganam-se os que da nossa attitude quizerem concluir que d'algum modo nos coformamos com as ridiculas forçadas, baixas e ensaiadas comedias que para ahi se veem desenrolando e que se põem em execução com um cinismo revoltante e com a previa certeza do almejado exito...

O nosso silencio tem de manter-se por mais alguns dias e podem crer que já não é ditado por principios alguns de correcção ou polidez que, em tal caso, seriam ridiculos.

Contra o que os nossos amigos poderão supôr, é d'elle que ha-de partir o nosso melhor triumpho!

Creiam que os resultados teem excedido a nossa expectativa e não tardará que as «medidas se encham»...

Será então chegado o momento dos nossos amigos poderem apreciar e louvar a nossa orientação.

For enquanto é cedo.

Dá-se-lhe corda e deixa-se correr o marfim!...

**A CARTA**

Sobre a carta do Sr. Dr. Manuel Diniz Henriques, referente a este semanario, publicada na «União Figueiroense» e, segundo se diz n'esse jornal, dirigida ao nosso presadissimo amigo Antonio de Vasconcellos, falaríamos no proximo numero com o vagar e paciencia que o caso reclama.

Por hoje apenas a declaração terminante de que não precisamos da auctorisação do Sr. Dr. Manuel Diniz Henriques, nem de qualquer outro, para fazer as apreciações que tivermos por convenientes.

**HOMENAGEM**

ao cidadão

**LUIZ QUARESMA VAL DO RIO**

A Camara Municipal d'este concelho, votou na sua sessão de cinco do corrente mez, por proposta do seu presidente Sr. Antonio d'Azêvedo Lopes Serra, unanimemente aprovada, um voto de sincero e profundo sentimento pela morte d'aquelle nosso respeitabilissimo patrio, a quem esta Villa deve importantes melhoramentos e em quem a pobreza do nosso concelho perdeu um valioso protector.

**Aniversario**

Passou no dia 30 de junho proximo findo, o primeiro anniversario do interessante menino Henrique Justino da Rocha Ferreira, filho do Meritissimo Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, Sr. Dr. Henrique da Rocha Ferreira.

**Baptisado**

Realisou-se no dia primeiro do corrente mez, na igreja parochial d'esta Villa, o baptisado d'um filhinho do nosso bom amigo e secreta-

rio da redacção, Sr. Arthur de Paiva Furtado.

Foram padrinhos do neófito, que recebeu o nome de Armando, seus tios, o Sr. Artur Cardoso e sua esposa D. Elvira Ferreira Cardoso, de Abiul.

**Alvaizere, 1-7-912.**

Retirou na quinta feira para Coimbra, o sr. Conde de Felgueiras, que na quarta feira honrou esta villa com a sua visita. Seguiu por Thomar, que não conhecia, visitando ali o Convento de Christo, o Castello de Gualdin Paes e outros pontos da cidade, que muito appreciou pelos seus encantos e belezas naturaes, surpreendendo o principalmente as maravilhas architectonicas do Convento, o panorama, que se disfructa das varandas do castello e as pitorescas margens do Nabão, mencionadamente as que se gosam do delicioso jardim da varzea pequena.

Acompanhou-o até Payalvo o nosso amigo Dr. Simões Baião.

Segundo nos informam, o sr. Conde levou as melhores impressões d'estes sitios, que excederam a sua expectativa e que em tudo achou semelhantes ao seu Minho.

E na verdade assim é, por que toda esta região que vae de Thomar a Coimbra, e principalmente os concelhos de Figueiró, Alvaizere e Ferreira do Zezere, tem bellezas e encantos, que nós, os que por aqui habitamos, não sabemos avaliar, e que seriam bem apreciadas por estranhos que as visitassem.

Infelizmente a falta de viação avelarada prejudica essas visitas e a economia d'este importante cantão do paiz, que se foi despresado pelos politicos do tempo da *outra senhora* não o é menos pelos da *senhora actual*, que uns e outros pouco mais se importaram do seu engrandecimento pessoal e da sua chentela, do que dos legitimos interesses, que representam.

\*\*\*

Na minha correspondencia da semana passada disse aos leitores do *Figueiroense*, que de fonte segura tinha sabido ter o sr. Marques Rosa sido intimado para declarar, se optava pelo seu logar de notario, se pelo de sub-delegado, visto os dois logares serem incompativeis, e que, tendo optado por aquelle, a consequencia seria a sua exoneração de sub-delegado.

Não me enganai nas minhas previsões, por que dias depois o sr. Marques Rosa era exonerado d'aquelle logar.

Não nos alegria nem nos entristece o facto, que nos é indifferente.

Folgamos todavia que n'esta comarca se observe e cumpria a lei, que n'este ponto foi esquecida por quem tinha o dever de velar pelo seu cumprimento, e não podemos por isso deixar de aplaudir o procedimento do illustre Ministro da Justiça e do sr. Director Geral Dr. Germano Martins.

\*\*\*

E com quanto nos contrarie já falar no assumpto, é dever meu de correspondente informar os leitores do *Figueiroense*, que o sr. Marques Rosa fez queixa em Juizo, de que o sr. Francisco Baião o agredira, do

que resultou o sr. delegado do procurador da republica requerer corpo de delicto, visto o sr. Rosa declarar, que não queria ser parte em Juizo.

Entrevistando o sr. Baião para saber, se por sua parte tambem requeria procedimento criminal, declarou-nos, que a tal não descia, por que, considerando o caso uma questão de honra, só a podia liquidar, e julgou liquidada, pela forma, por que a fez, e nunca pelo recurso aos tribunaes criminaes.

Correspondente.

**SYNDICANCIA**

Não foi agora, mas ha mais de 15 dias que veio para Juizo, onde ha muito os interessados a desejavam e reclamavam, a syndicancia feita ás antigas Camaras Municipaes d'este concelho da maior honradez e honestidade comose tem patentiado e ha de patentiado em toda a parte.

Em escriptos bem recentemente publicados n'este jornal reclamámos varias vezes a vinda d'essa syndicancia embora tivéssemos reclamado e **conseguido que, primeiro que aquella**, viesse para Juizo a syndicancia feita á Commissão de que fazia parte o Sr. José Manuel Godinho e outros, d'esta Villa, que tambem primeiro que a outra se havia concluido.

O Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior ouviu e attendeu o nosso pedido mandando logo para o Tribunal a tal syndicancia de que fez parte José Manuel Godinho, d'esta Villa, mais tarde dissolvida pelas irregularidades e illegalidades que essa syndicancia patentiou.

Corre agora com visos de verdade que um *certo agente d'uma Companhia de seguros* e um commerciante que recebem dinheiro de centenas de cadernos d'impressos *que não forneceu* fizeram desaparecer parte da papelada!... Nada-lhe valerá o expediente por que ha muitos exemplares da syndicancia e bons documentos no archivo da Camara.

Agora é que o povo vae ver que não se tinha enganado, e que aquelles que mais gritavam, são afinal os unicos ladrões da Camara.

**ARÉGA**

Segundo afirma a «União Figueiroense» em correspondencia de *Aréga* e no seu penultimo numero, foi enviada ao Ex.<sup>mo</sup> ministro da justiça uma representação, contra o parochio d'esta freguezia.

Ignoramos os motivos inventados n'essa representação, mas podemos já afirmar que todos elles são redondamente falsos, pois esse cidadão na sua vida particular, profissional e politica, não possui, até ao presente, facto algum que possa merecer censuras. Não é com mentiras que se deslustra o caracter d'um homem. Essas, quando a verdade se manifesta, só vão ferir aquelles que indignamente querem polluir caracteres honestos e correctos.

Venham factos concretos e verdadeiros que provem a sua má disposição contra o regimen, e dos seus accusadores ressaltam aos olhos de todos os seus actos heroicos ou mes-

mo vulgares a favor da Republica. Que é d'elles?!

São porventura as arruaças, terminadas com um viva á Republica, como se esta as ordenasse ou permitisse, os factos meritorios que poderão apresentar? Se ser-se republicano é insultar, apodar a todos de thalassas, provocar, embriagar-se, fazer patuscadas á custa do proximo... confessamos que não somos republicanos.

A nossa divisa é outra, e é outra tambem a do parochio. Elle tem conseguido, com os vossos excessos, reunir em volta de si *toda* a freguezia, n'um brado unisono de protesto, contra os desmandos de meia duzia de máus inconscientes que, sem motivo, se insurgem contra elle. Elle tem recebido de todos manifestações de sympathia e consideração, que talvez não tivesse recebido em tão elevado numero, se não fossem os insultos e os vexames que aquella meia duzia de arruaçeiros lhe tem dirigido de forma que, se o objectivo d'esses inconscientes em deprimir o parochio é retirar-lhe a importancia do povo, erraram por completo o alvo, e elle deve ufanar-se, e com razão, de ver em volta de si toda a freguezia pedindo-lhe para que a não abandone. E o que tem lucrado os arruaçeiros? Que o diga o chefe, que ao domingo, no fim da missa, e quando os seus collegas tem as lojas repletas de freguezes, elle se entretém a jogar a *bisca* taberneira, não podendo jogar a *sueca* por não ter companheiros... Que o digam elle e os seus subordinados a forma como foram recebidos na Foz d'Alge, no dia de S. João, aonde foram, segundo consta, para provocar, recebendo de todos os habitantes o mais revoltante despreso, tendo de abarracar todo o dia e toda a noite na casa do Deus Baccho a quem muito adoram.

Coitados! Falhou-vos o plano, mas ao menos... que vos não falle o bello carrasco é o que sinceramente vos desejo.

Como não deu resultado o *jogo* na freguezia, tentaram-n'o por outra forma...

Parece que enviaram a tal representação ao Ex.<sup>mo</sup> ministro da justiça, em que lhe diziam que o parochio é thalassa e jesuita.

Tambem esse expediente não péga.

O parochio tem prestado muitissimo mais serviços á Republica que todo o vosso grupo.

Se não fosse por ofender a sua modestia, eu teria aqui apresentado quaes os seus serviços logo após a proclamação.

Mas para vós não é preciso, por que elle não tem satisfações a dar-vos, e para o Governo tambem não, porque lá está o seu nome e os seus serviços. E quem apelida esse homem de thalassa? E' um regedor franquista! E' um cacique franquista do concelho da Certã aonde tem propriedades. E' um professor que ainda ha pouco respondeu a um processo, **em que foi condemnado, por dizer mal da Republica!** E os restantes seus correligionarios são do mesmo jaéz. E' esta a republica de Aréga segundo elles dizem!...

Os que formaram comissões politicas logo após a proclamação da Republica, os que percorreram os lo-



## Annuncio

(2.ª publicação)

Neste Juizo, cartorio do 3.º officio e na acção commercial de letra que Amelia de Jesus, tambem conhecida por Celeste Gomes, solteira maior, residente em Lisboa, propoz contra José Dias de Lima e mulher Mathilde da Conceição, da Santarem, ares d'esta Villa e ora ausente em parte incerta na Republica do Brazil, correm editos de cincoenta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando estes José Dias de Lima e mulher Mathilde da Conceição para comparcerem na segunda audiencia d'este mesmo Juizo, posterior ao praso dos editos, afim de virem acusar a sua citação, assignarem termo de confissão ou negação de suas firmas, na letra de 175.000 reis que serve de base a mesma acção e se lhes marcar o praso de trez audiencias para contestarem. As audiencias neste Juizo fazem-se as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos sempre por 11 horas no tribunal Judicial sito no Largo do Municipio d'esta Villa.

Figueiró dos Vinhos 22 de Junho de 1912.

Verifiquei:

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio

Mendes d'Oliveira.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

## NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO EM POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sahir para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que est<sup>o</sup> habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

## CENTRO COMMERCIAL DE MANUEL LOPES BRUNO FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Vendas a retalho e por atacado

Fazendas de lã, linho, algodão, seda e algodão mercerizado.  
Modas, guarnições e confeções em todos os generos.  
Mercearias, quinquilherias, bijouterias e miudezas.  
Camas de ferro, colchões e enxergões.  
Editor da nova colleção de postaes illustrados de Figueiró e grande sortimento d'outros postaes illustrados de alta novidade e grande phantasia, dos melhores autores.  
Tapêtes para salas e quartos.

### «Agente da Companhia de Seguros «Universal»

Depostto de malas de viagem, em lona e folha, de diversas côres e feitios

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual fôr—. E seja qual fôr o artigo de mais embarço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na occasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

### ESTAÇÃO DE VERÃO

Attendendo á grande variedade de tecidos que esta casa apresenta, é assim impossivel descreve-los todos, pois o seu sortido é sem duvida o que há de mais «chic» e mais moderno, e mais bem escolhido. Assim menciona aqui alguns dos tecidos que mais largamente se vendem, já pela sua beleza e já pelos seus preços serem muito convidativos, visto que delles fazem parte grandes SALDOS que o seu proprietario obteve em diversas fabricas:

Chitas, riscados, zefires, panamás, gorgorinas, brocados, fustões, brilhantinas, sedinhas, chinezas, setinetas (côres lisas e estampadas) para saias, cassas, crepons (tecido d'alta moda), escocizes de lã e algodão em todos os preços e desenhos, e muitos outros tecidos abertos, brancos e côres de grande novidade para vestidos, blouses e roupas de criança. Tecidos côr: crua, creme, ciel, camarão e resedá, muito «chic» para camisas e blouses de senhora e criança.

Quimones (a grande moda) ha um lindo sortido em côres e desenhos, que teem tido grande venda.

#### A ultima palavra

Tecidos em gases muito transparentes, em côres: rosa, branco, ciel, lilás, verde claro, rôxo e noutras côres, tudo com pintuihas, com 1<sup>m</sup>,5 de largura ou seja um côrte de Quimono.

Sortido sem rivalidade em tecidos pretos de lã e algodão preto, e apropriados só a luto.

Chapêus de palha fininhos, em diversos modelos para criança; e ditos mais grossos de 40 a 100 reis.

Ditos muito fininhos para senhora e criança adequados para Pic-nichs.

Guardas-sol e sombrinhas d'algodão e seda para senhora e homem, chegou grande remessa d'este artigo, onde se encontra o que ha de mais «chic» para senhora.

Gravatas, punhos, colares, pingas, lenços e abotoaduras.  
(Sempre novidades a chegar d'estes artigos).

Perfumarias e essencias dos mais acreditados fabricantes estrangeiros.

Uma visita a titulo de experiencia ao

Centro Commercial.

### CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

#### Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

### Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

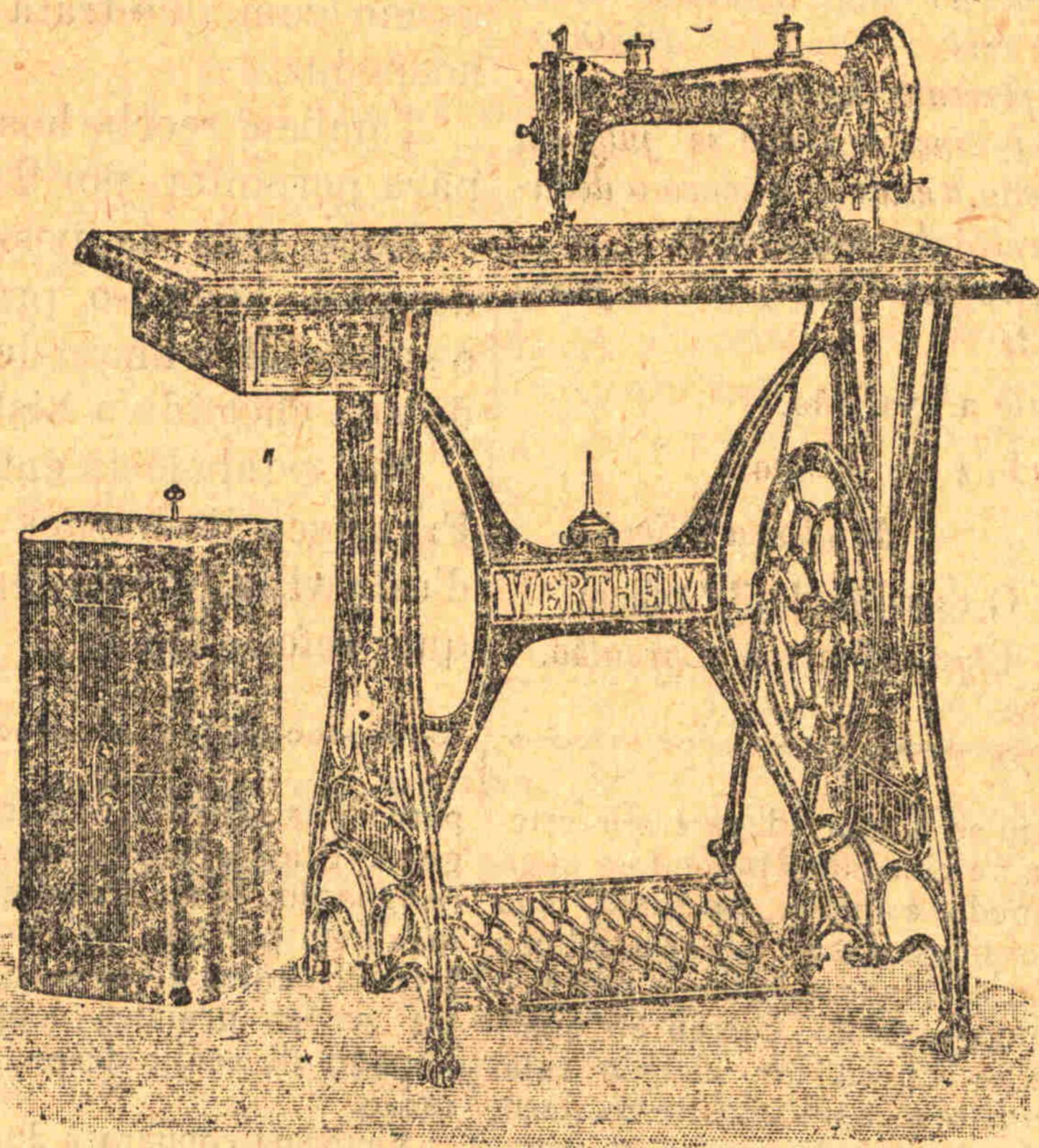
Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

## MAQUINAS DE COSTURA

«Wertheim» e «Pfaff»



«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

As mais perfectas, solidas, silenciosas e elegantes. Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' tambem sempre em deposits máquinhas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinhas e de todos os sistemas, correias, oleo e agulhas.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIAR

FIGUEIRÓ DOS VINHOS